



Foto: Judite, com marido Ilídio e filho Alfredo, Foz do Iguaçu, 2013.

ENTREVISTA COM JUDITE JOAQUIM RAUL

Entrevistador: Ilídio Imacaringue

Judite Joaquim Raul, de nacionalidade moçambicana, casada, mãe de 1 filho, a frequentar o último ano do Curso de História e Geografia na Universidade Pedagógica de Moçambique, viveu cerca de 6 meses (Novembro de 2012 a Maio de 2013) na cidade de Foz do Iguaçu, no âmbito da visita que fez ao seu esposo, estudante de mestrado na Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

Na entrevista que se segue, colhemos algumas impressões que ela teve da cidade durante o tempo da sua estadia.

Entrevistador (Ent.): Qual foi a sua impressão sobre a cidade de Foz do Iguaçu?

Judite Joaquim Raul (Judite): Apesar de ter estado pouco tempo, cerca de 6 meses, gostei bastante, pelo facto de ser uma cidade cosmopolita, onde convergem pessoas de diferentes etnias, razão pela qual me sentia em casa. Mais ainda, é uma cidade muito calma, com muitos espaços verdes, um grande potencial turístico e uma boa localização geográfica, o que permite chegar, com alguma facilidade, à Argentina e ao Paraguai.

Infelizmente não pude ir à Argentina, mas fui ao Paraguai, na Cidade do Leste. Foi muito bom ter ido para lá em função das ofertas diversificadas dos produtos e com preços relativamente baixos em relação à Foz do Iguaçu.

Achei muito interessante, também, a ideia de parques públicos para fazer exercícios físicos. Quem não tem dinheiro para pagar a academia, pode manter a forma física praticando exercícios nesses lugares. É muito bom!

Ent.: Quais são os pontos negativos da cidade?

Judite: A impressão que se tem do Brasil, sobretudo com as imagens da violência nas favelas do Rio de Janeiro e a violência urbana em São Paulo, é de um país muito violento, razão pela qual evitava sair, com regularidade, à noite por causa disso. Até porque alguns programas televisivos passam muitas notícias sobre a criminalidade e isso me intimidava bastante. Mesmo de dia, quando saísse, sempre tinha algum medo. Mas no geral, é uma boa cidade.

Outro aspecto é o clima. Quando chove é em abundância, o frio aos extremos e um calor abrasador. Portanto, é uma cidade, em termos de clima, dos extremos. Tudo em excesso.

Ent.: Falou sobre o turismo. Quais foram os locais que mais gostou?

Judite: Sei que a cidade de Foz do Iguaçu tem um grande potencial turístico. Infelizmente não pude visitar todos os lugares que gostaria. Dos que visitei, sem dúvidas, gostei das Cataratas e do Parque das Aves. São lugares fantásticos e recomendo.

Se calhar seriam muito bom serem publicitados também em muitos países africanos, tendo em conta que o Brasil é muito conhecido em África e é um dos países que muitos gostariam de visitar e até talvez viver.

Às vezes quando se fala de Brasil, as pessoas só pensam em Rio de Janeiro e São Paulo, Cristo Redentor, Praia de Copacabana e Carnaval. Mas pude ver que o Brasil tem muitas outras coisas boas.

Ent.: O que achou da população e da culinária da cidade?

Judite: No geral, o povo é simpático e hospitaleiro. Talvez seja por isso que dizem que é uma das cidades com muitas etnias do Brasil.

Gostei muito da culinária. É bem diversificada e provei pratos que nunca tinha visto. Pude almoçar e jantar em alguns restaurantes da cidade e em casa de casais amigos.

A culinária brasileira é extraordinária. Aqui se aproveita muita coisa para fazer pratos deliciosos. E o que dizer do churrasco? Simplesmente fantástico.

Ent.: Últimas considerações

Judite: Foi muito bom estar em Foz, fiz muitas amizades e passei bons momentos com a minha família. Gostaria de voltar um dia para completar o meu roteiro turístico, como, por exemplo, visitar a ITAIPU e o Eco Museu. Soube também que abriram novas opções turísticas, como o Museu de Cera e o Vale dos dinossauros.

Se tiver mais uma oportunidade de retornar à cidade, com certeza que embarco no primeiro avião. Valeu a pena!



Foto: Cataratas do Iguaçu.